



PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO DE FILOSOFIA

*Marcia Gabrielle Rodrigues Laux¹

Rafaela Antunes Nunes²

*Marina Silveira da Silva³

*Águeda Martinelli⁴

Leonardo Sartori Porto⁵

Eixo temático 4: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) UFRGS nos proporciona a oportunidade de participar no desenvolvimento e exposição de aulas de Filosofia na Escola Estadual de Ensino Médio Padre Reus, com a supervisão e suporte do atual coordenador Leonardo Porto e do professor de filosofia da escola, Fabio Goulart.

Iremos apresentar dois breves cursos realizados neste ano. O primeiro aborda o tema da ética, mas na perspectiva particular da análise e avaliação dos preconceitos

¹ Licencianda em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bolsista PIBID, mahlaux@hotmail.com.

² Licencianda em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi bolsista PIBID, rafaelaantunesnunes@gmail.com.

³ Licencianda em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bolsista PIBID, marinaemaria@gmail.com.

⁴ Licencianda em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e bolsista PIBID, aguedalli@hotmail.com.

⁵ Professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenador de subprojeto do PIBID, leonardo.porto@ufrgs.br.



sociais. O segundo versa sobre a Filosofia Clássica Grega, focando em Platão e Aristóteles.

Em ambos os casos, usamos uma metodologia de ensino que evita aulas inteiramente expositivas, lançando mão de atividades que envolvam o aluno numa investigação filosófica.

2. Objetivos Gerais

O objetivo traçado pelo nosso grupo é o de proporcionar aos alunos o contato com a filosofia através de ferramentas didáticas diversas, limitando o número de aulas exclusivamente expositivas e estimulando a participação dos alunos por meio de atividades que desenvolvem a autonomia intelectual. Acreditamos que o ensino de filosofia deve ter como objetivo oportunizar o convite à dúvida, ao questionamento, à reflexão, ao trabalho do pensamento em direção à verdade, auxiliando os alunos na melhor compreensão de suas próprias ideias e crenças, sentimentos e emoções.

Uma das preocupações mais recorrente dentre as que surgem quando se pensa no ensino de filosofia é o quanto a abstração filosófica é acessível aos nossos alunos do ensino médio. Através de diversas discussões, entendemos que não seria prudente amenizar ou modificar esse aspecto tão peculiar da filosofia, no entanto, também é preciso não ignorar que esse elemento requer uma atenção especial em relação aos recursos didáticos passíveis de serem utilizados.

Assim, é de extrema importância articular um ambiente de aprendizagem em que o aluno compreenda determinado conteúdo através de um processo interativo que o permita conhecer não apenas as proposições acerca de determinado assunto, mas também as ligações entre estas a fim de que possa visualizar a totalidade do objeto em questão.

Foi pensando nessas questões que desenvolvemos, no primeiro semestre de 2017, o planejamento das aulas de ética, envolvendo a discussão, compreensão e crítica



dos preconceitos sociais, e a aula sobre a metafísica platônica e aristotélica. Em ambos os casos, ao invés de meramente discorrer sobre estas matérias, realizamos experimentos e atividades que colocaram os alunos diretamente em contato com os problemas filosóficos contidos nesses temas.

3. Referencial Teórico

O ensino de filosofia não deve se constituir na mera transmissão de teorias filosóficas, pois deste modo o aluno não perceberá os problemas que elas pretendiam resolver nem conseguirá conectá-las com a sua realidade.

Concebemos o ensino de filosofia como a atividade de recriar em sala de aula os passos de uma investigação filosófica:

(...)o trabalho filosófico consiste verdadeiramente em criar um problema, em transformar as certezas em interrogações e, na provação do despojamento, em construir o caminho seguro de um pensamento que conceba ele mesmo uma solução, ainda que esta solução deva ser ela mesma, em última análise, relacionada a um horizonte de sentido que jamais chegará a exaurir (AUJALEU, 1997, p.34).

Desse modo, os alunos não se tornam passivos perante o conteúdo filosófico, muito pelo contrário, percebem-se inseridos nas mesmas dúvidas que os filósofos e podem se aventurar na busca de soluções para os problemas que essas dúvidas nos colocam.

4. Ensino de ética envolvendo a discussão e compreensão de preconceitos

4.1 Objetivos específicos

A aula de ética foi desenvolvida e ministrada pelas bolsistas Márcia Laux e Rafaela Nunes para os alunos do segundo ano. A orientação do professor de filosofia da escola, Fabio Goulart, era que o tema envolvesse a discussão e compreensão de preconceitos, mais especificamente os preconceitos de raça, de gênero e de sexualidade. A escola Padre Reus tem sido palco de engajamentos políticos por parte dos alunos em defesa de grupos que sofrem discriminação e opressão. Já foram presenciados protestos feministas contra o machismo, movimentos intitulados “Escola sem Homofobia” e



“Semana da Consciência Negra”, mostrando a participação ativa dos alunos em discussões de tal caráter. Sendo assim considerou-se relevante abrir as discussões sobre esses temas sob a ótica filosófica, tendo como objetivo aumentar a clareza dos alunos sobre suas atitudes e posicionamentos, afinal, o que torna o preconceito uma atitude condenável?

4.2 Metodologia

Com o suporte de uma apresentação em *PowerPoint*, começamos apresentando a ética normativa, ramo da ética em que o estudo e debate tem como principal objetivo estabelecer como devemos agir. A partir desse conceito mostramos como a forma de pensar de cada época também auxiliou na formação de diferentes tipos de teorias éticas, como por exemplo, a ética das virtudes, a ética dos deveres e o consequencialismo. Com os alunos tendo aprendido as noções básicas de diversas teorias éticas, passamos para a atividade que consistia na exposição de tirinhas em quadrinhos, envolvendo ações com os diferentes casos de preconceitos comentados anteriormente. Os próprios alunos leram e foram identificando o machismo, a homofobia e o racismo, chegando à conclusão de que o que as tirinhas apresentadas tinham em comum eram as atitudes preconceituosas. Identificado o preconceito como ponto de convergência, perguntamos se alguma teoria ética daquelas apresentadas para os alunos poderia acabar incitando o preconceito e por quê. Surgindo a resposta afirmativa, restou então a dúvida de como poderíamos avaliar qual seria a teoria ética mais adequada para cada indivíduo.

Através dessa discussão com os alunos, mostramos como a maioria das concepções éticas não discorda sobre a necessidade de aplicar a concepção mínima de moralidade - representada pela razão e pela imparcialidade -, somente divergem sobre como poderemos alargá-la para que se alcance uma concepção moral inteiramente satisfatória. A conclusão atingida conjuntamente com os alunos é que esse filtro da razão e da imparcialidade resulta na concordância de que o preconceito social é moralmente condenável, apresentando fortes razões para tal condenação.

4.3 Resultados e Análise de dados



Esta aula teve como norteador as obras “Elementos de Filosofia Moral” de James Rachels e “Ética: perspectivas sobre o seu ensino” de Fábio Pereira. Não foram exigidas tarefas para serem entregues por escrito, as perguntas foram realizadas durante a apresentação do conteúdo e respondidas oralmente. Percebemos que a construção conjunta do conhecimento realizada a partir dos questionamentos feitos aos alunos e da atividade com as tirinhas em quadrinhos envolvendo situações familiares a eles (frases clichês utilizadas em nossa sociedade que carregam preconceito embutido, como por exemplo: “Você é minha mulher e é sua obrigação cozinhar pra mim!”), auxiliaram na compreensão do conteúdo, já que os próprios alunos chegavam aos assuntos subsequentes de nosso planejamento com as respostas que iam alcançando.

5. Ensino de Filosofia Clássica Grega

5.1. Objetivos

- Pensar acerca das propriedades de um determinado elemento.
- Identificar a permanência daquilo que se entende como elemento "x" independente das mudanças aplicáveis a essa mesma matéria.
- Visualizar a variedade de potencialidades e atualidades de um mesmo referencial.

5.2. Metodologia

Para introduzir a Metafísica de Platão propomos a seguinte atividade: montamos uma estrutura de cone em cujo interior foi fixada uma pequena cadeira; na aula solicitamos que cada estudante observasse através da abertura no cone e descrevesse em uma folha o objeto observado. A partir das descrições elaboradas pelos estudantes abordamos a Teoria das Ideias platônica. Salientamos, principalmente:

- Paradoxo estabilidade x mudança e multiplicidade x Unidade;
- Procura por uma Arché, isto é, um princípio que assegure estabilidade e unidade a mutação e multiplicidade que caracteriza a realidade;
- Mito da Caverna e Dialética ascendente;
- Teoria das ideias: conhecimento sensível e conhecimento inteligível.

Na segunda etapa da oficina, partimos das definições platônicas conectando com a ideia de forma e matéria de Aristóteles. No primeiro momento dispomos os alunos em



fila e realizamos a atividade "vivo ou morto". Na atividade os alunos precisavam obedecer a dois comandos, quando escutavam "vivo" deveriam permanecer de pé, quando escutavam "morto" deveriam permanecer abaixados.

Perguntamos a um deles como se chamava, o aluno respondeu enquanto estava abaixado ('morto'). Ao estar de pé ('vivo'), mais uma vez perguntamos seu nome, obviamente ele respondeu o mesmo. A partir disso, inquirimos a turma: "como pode isso, o que me garante que o aluno que estava abaixado é o mesmo que está me respondendo de pé? O que nos deu ensejo de abordar o tema da "mudança" em Aristóteles.

Partindo daí, iniciamos a exposição do conteúdo fazendo anotações na lousa conforme surgia a participação dos alunos.

5. Palavras-chave: PIBID. UFRGS. Filosofia. Ética. Metafísica.

6. Referências

AUJALEU, Edouard. "Philosophie et Histoire de la Philosophie en Classe Terminale"; *L'Étude de Philosophie*, Academie de Montpellier, 1997.

RACHELS, James. *Elementos de Filosofia Moral*; tradução F. J. Azevedo Gonçalves. Lisboa: Gradiva, 2004

PEREIRA, Fábio. "Ética: perspectivas sobre o seu ensino" in Spinelli, Priscilla et alii, *Diálogos com a escola: experiências em formação continuada em Filosofia*. Porto Alegre: Evangraf, 2014.